

PRÁTICAS CULTURAIS, EDUCAÇÃO E O ENSINO DE DANÇA: CONHECIMENTO, SABERES E PODERES EM MOVIMENTO

Renato Ribeiro Rodrigues

rt3visao@hotmail.com

Secretaria de Estado de Educação de Goiás (SEDUC)

RESUMO

O presente trabalho propõe uma discussão sobre as práticas culturais, a educação e o ensino de dança na dinâmica do espaço-tempo escolar. Na articulação entre a produção do conhecimento, o diálogo de saberes e a relação de poderes busca potencializar práticas educativas e/ou processos de escolarização ao suscitar questões que perpassam pela complexidade dinâmica do sistema de relações pertencentes ao movimento de agentes, comunidades e/ou grupos sociais nos campos do corpo e da cultura.

PALAVRAS-CHAVE

Práticas Culturais; Dança; Educação.

INTRODUÇÃO

Como forma humana imaginada que busca solucionar originalmente problemas que respondam às questões mediadas por uma ordem simbólica de sentidos e/ou significados próprios e, na passagem de uma redefinição normativa para algo concretamente prescritivo e aplicado aquilo que seja essencialmente humano, a cultura se refere a inúmeras práticas e/ou processos extremamente complexos oriundos de uma totalidade que, partindo de singularidades, materializa-se na vida comum coletiva, orgânica e de natureza histórico-social (CUCHE, 1999).

As práticas culturais constituem seus conteúdos e se apresentam como formas humanas distintas subjetivas de percepção e afeto na representatividade objetiva do mundo. Na contemporaneidade da sociedade do capital, a tipificação da cultura estaria contida no âmbito de processos e produtos simbólicos que se manifestam por mecanismos sociais ligados à estratificação daquilo que seria pertencente e diferenciado entre culturas, uma considerada “dominante” e outra “dominada” ou de acordo com uma vinculação histórico-social de classe (BOURDIEU e DARBEL, 2003).

Portanto, no desvelamento de relações de poderes sócio-histórico-culturais, a divisão que se estabelece entre os trabalhos – manual e intelectual, transforma-se numa diferenciação cultural entre aquilo que seria considerado de cunho formal (sistematizado, culto e erudito) e popular (para as massas). Num crescente, isso (re)criar-se-ia também a ideia de coexistência de classes culturais distintas que, por dissociação, contribuiria também para o aprofundamento de um processo alienador e de entificação cultural, uma vez que os mesmos produtos culturais se tornariam externos e superiores à própria condição humana (GOHN, 2001).



PRÁTICAS CULTURAIS E EDUCAÇÃO

O conflito social central na sociedade moderna ocorre na área da cultura e, neste diálogo, é importante (re)considerarmos aquilo que já nos apresentara Chauí (1986), sobre certo autoritarismo na estrutura social: no entendimento da cidadania como privilégio de classe numa relação histórica de lutas e concessões entre dominante e dominados, por assimetrias e/ou diferenças sociais transmutadas em desigualdades de relações hierárquicas que trazem a violência simbólica como condição sociocultural do existir, na materialização de direitos e deveres outorgados legalmente e por representação política como concessão, entre o público e o privado que subordinam-se à toda uma lógica burocrática e mercantil de produção reverberada na vida social, pela demarcação na dinâmica do espaço-tempo entre o centro e a periferia compostos por lugares sitiados e nichos de pertencimento que reconfiguram o espaço de convivência e sociabilidade no campo da cultura.

Considerar todas essas implicações no contexto das práticas culturais, coloca-nos diante da necessidade de se fazer integrar e coexistir os campos da educação formal, não-formal e informal tornando-se assertivo uma reestruturação dimensional do próprio conceito de educação. Agregar ao ensino formal escolar conteúdos pertencentes à educação não-escolar referentes a motivações subjetivas de origem, condição e/ou situação socio-histórica dos estudantes é fundamental porque ao serem valorizadas outras aprendizagens extraescolares viabilizaria a presença de outros valores culturais presentes nas ações dos sujeitos (AFONSO, 2001).

Para tal análise, tomaremos dois exemplos. O primeiro, observado em Tramonte (1996), nas escolas de samba pela representação da originalidade e criação artística do mundo do samba no carnaval. Consideramos o lugar que processa e organiza relações sociais, econômicas e políticas ao se buscar compreender processos pedagógicos que perpassam pela organização das escolas de samba em Florianópolis e dele, observamos ainda que as classes populares se educam entre si na relação com os outros a partir da significação vivenciada em redes em que há um sentimento internalizado na fabricação de um ideário que se mantém na memória e história pela coesão interna de seus participantes.

Num segundo exemplo, a partir do estudo de Corte Real (2006), ao investigar musicalidades na capoeira, observamos dimensões educativas numa perspectiva intercultural que se apresentam no trabalho de educadores do contexto não-escolar. Percebemos que saberes musicais são mobilizados num sentido de se potencializarem práticas educativas e certo compartilhamento estético coletivo. De modo relacional, a arte presente no jogo da capoeira considera a necessidade de comunicação consciente entre o sujeito, o saber que este desenvolve e o próprio conhecimento de mundo que em sua realidade passam a serem evocadas por uma narrativa história que, por vezes, também se apresenta nos momentos em que a musicalidade se materializa na roda.

Observa-se, a partir dos dois exemplos, que são os contextos e as situações coletivas vivenciadas pelos sujeitos que favorecem aprendizagens, no cotidiano das situações que se apresentam na dinâmica da realidade onde relações de saberes e de poderes se manifestam. Ao articulá-los com a esfera da produção do conhecimento observamos a presença de pedagogias que, embora não se apresentam formalmente sistematizadas, colaboram para a reflexão sobre o ensino e a formação de educadores pela investigação-ação superando dicotomias entre pensamento e atividade nas práticas culturais.

DANÇA E EDUCAÇÃO

As práticas culturais tendem a construir um sistema, que interdependente de certo grau de instrução, materializa um domínio equivalente a outros domínios também culturais. Portanto, não são apropriações isoladas e desconectadas com a totalidade pertencente à existência histórico-social dos sujeitos. Há uma correspondência de transferibilidade na esfera das aprendizagens que vão se acumulando por inúmeros trabalhos realizados por estes no campo da experiência em esquemas de apreensão do pensamento, da percepção e na expressão.



Na educação escolar, existe um pressuposto de se buscar desenvolver nos sujeitos uma aptidão integral para as práticas culturais tidas como cultas ou formais, por serem espaços sistematicamente específicos pertencentes à dinâmica de espaço-tempo social para a educação dos sentidos. O desenvolvimento de práticas culturais como programação habitual de estrutura do pensamento e da linguagem, interdepende do desenvolvimento da identificação daquilo que se aponta para o condicionamento da aceitação e da naturalização de ideias ligadas à condição de pertencimento e do acesso de uma cultura social que, por sua vez advém da relação consequente entre “dominantes” e “dominados” (MARX e ENGELS, 1974).

No caso da dança, um campo diferenciado da atividade social e como modo de se praticar a cultura, onde a organização espaço-temporal do corpo em movimento que em sua expressividade e forma que dança revela uma relação com o mundo isso torna-se sobremaneira necessário porque seu ensino tradicionalmente ainda não têm contemplado todas as possibilidades de manifestação em suas diferenças étnico-raciais, religiosas, de gênero, culturas e/ou mesmo de classes sociais, uma vez que aquilo que seria considerado relevante estaria diretamente relacionado às práticas cultas ou formais acadêmicas e apresentam jogos de poderes que legitimam certas verdades artísticas, estéticas e/ou culturais.

A dança numa perspectiva educativa contribui para o desenvolvimento das capacidades humanas, pois, o movimento concebido de forma expressiva e comunicativa, permite ao sujeito compreender o mundo de maneira diferenciada. Na educação escolar coexistiriam possibilidades de ensino, transmissão e produção artística em níveis científicos e intelectuais e por isso, a dança ganha espaço, importância e pode contribuir para uma educação transformadora. A partir da concepção de um ensino crítico-reflexivo, numa abordagem metodológica que entende as relações existentes entre arte, ensino e sociedade, seria possível o desenvolvimento das capacidades de leitura, interpretação, percepção e análise em dança enquanto conhecimento e linguagem, na condição de praticantes e/ou expectadores (MARQUES, 2010).

Porém, conforme contribui Strazzacappa (2001), existem problemas a serem superados em relação à dança na escola que se referem: aos objetivos e finalidades de seu ensino quando estão voltados à ocupação do tempo ocioso dos estudantes e/ou por seu caráter meramente utilitarista, acessório e decorativo; a sua subvalorização, quando comparada aos demais saberes escolares e como se estrutura, organiza e funciona nos currículos escolares; ao tipo de dança a ser ensinada, considerando sua relação como prática cultural formal e popular e se predomina apenas o ensino de uma técnica específica elitista, academista e codificada; a questões do métodos e metodologias de ensino-aprendizagem, bem como as formas de abordagem dos conteúdos; ao tipo de profissional responsável pelo ensino e sua correlação com uma formação técnica e/ou acadêmica; em relação ao trato com questões polêmicas que permeiam o universo da dança resultantes da totalidade relacional pertencente à dinâmica sócio-histórico-cultural humana em curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São experiências realizadas que se acumulam, são discernidas, fixadas como resultados, convertidas em ideias, imagens e/ou representações simbólicas, generalizadas como ideias e instrumentos organizados enquanto técnica de produção da existência em geral humana em si, de si e/ou para si. Sob este viés, uma educação formal escolar transformadora, ativa e presente no exercício democrático de formação cidadã, parte da existência de desigualdades para uma transmissão competente e consciente do conhecimento, preparando sujeitos para o mundo que compreende a existência de múltiplas determinações, reconhece o outro na determinação das condições de se fazerem mutuamente existir e possibilita uma comunicação intercultural em redes.

Importa romper com desigualdades que torna a escola pública ineficiente e excludente, permitindo que haja uma formação criativa, inovadora e que tenha a liberdade como prática social, onde a preparação genérica dos sujeitos para a sociedade se torne ampla e para além de sua inserção econômica exclusivamente no mundo do capital. As práticas culturais em dança adquirem relevância quando compreende-se que os aspectos particulares da realidade geral da cultura, bem como da produção do conhecimento, de saberes



diversos e dos poderes que possam vir a serem desvelados abarcam a possibilidade de entendimento de que sua materialização acontece cotidianamente nos campos da educação formal, não-formal e informal.

CULTURAL PRACTICES, EDUCATION AND DANCE EDUCATION: KNOWLEDGE, KNOWLEDGE AND POWERS IN MOVEMENT

ABSTRACT

The present work proposes a discussion about the cultural practices, the education and the teaching of dance in the dynamics of the school space-time. In the articulation between the production of knowledge, the dialogue of knowledge and the relation of powers seeks to strengthen educational practices and/or schooling processes by raising issues that permeate the dynamic complexity of the system of relations belonging to the movement of agents, communities and/or social groups in the fields of body and culture.

KEYWORDS: *Cultural Practices; Dance; Education.*

PRÁCTICAS CULTURALES, EDUCACIÓN Y LA ENSEÑANZA DE DANZA: CONOCIMIENTO, SABERES Y PODERES EN MOVIMIENTO

RESUMEN

El presente trabajo propone una discusión sobre las prácticas culturales, la educación y la enseñanza de danza en la dinámica del espacio-tiempo escolar. En la articulación entre la producción del conocimiento, el diálogo de saberes y la relación de poderes busca potencializar prácticas educativas y/o procesos de escolarización al plantear cuestiones que atraviesan la compleja dinámica del sistema de relaciones pertenecientes al movimiento de agentes, comunidades y/o grupos sociales en los campos del cuerpo y de la cultura.

PALABRAS CLAVE: *Prácticas Culturales; Danza; Educación.*

REFERÊNCIAS

- AFONSO, A.J. Os lugares da educação. In: SIMSON, O. R. de M.V. (E. al. Orgs.). *Educação não formal: cenários da criação*. Campinas: Unicamp, 2001, p.29-38.
- BOURDIEU; P.; DARBEL, A. *O amor pela arte: os museus de arte da Europa e seu público*. São Paulo: USP/ZOUK, 2003.
- CHAUÍ, M. *Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CORTE REAL, M.P. *As musicalidades das rodas de capoeira: diálogos interculturais, campo e atuação de educadores*. Tese de Doutorado (em Educação), Florianópolis: PPGE/CED/UFSC, 2006, p.14-34; p.78-280.
- CUCHE, D. *A noção da cultura nas ciências sociais*. Bauru: Edusc, 1999.
- GOHN, M. da G. *Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. 2a. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 7-20; 90-111.
- MARQUES, Isabel A. *Linguagem da dança: arte e ensino*. São Paulo: Digitexto, 2010.
- MARX, K.; ENGELS, F. *Sobre literatura e arte*. 4a. ed. Lisboa: Estampa, 1974.
- STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. *Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança*. Campinas: Papyrus, 2006.
- TRAMONTE, C. A pedagogia das escolas de samba de Florianópolis. In: TRAMONTE, C. *O samba conquista passagem: as estratégias e a ação educativa das escolas de samba de Florianópolis*. Florianópolis: NUER/UFSC, 1996, 15-18; p. 209-270.

